

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

TABACOS

Comecemos por lembrar que no «Correio da Noite» de ante-hontem se lia isto:

«Hoje depois de assignado o contracto provisório dos tabacos, os banqueiros estrangeiros, que se encontravam em Lisboa, foram apresentar as suas despedidas ao sr. presidente do conselho, felicitando-o, efusivamente, bem como a todo o governo, pelo contracto celebrado. De Londres e de Paris foram recebidos telegrammas em que o governo é muito felicitado, dizendo-se n'esses telegrammas que nunca em Portugal um governo conseguiu um contracto tão vantajoso para os interesses do Estado, como o que foi assignado hoje.»

Ora o mesmíssimo orgão do governo que assim teve o descaramento inaudito de deitar pregão dos parabens recebidos dos banqueiros a quem mimoseou com o lauto negocio da conversão; o mesmo orgão do governo que, poucas horas depois de assignado o contracto, publicamente se declara em poder de telegrammas vindos do estrangeiro, mostrando que lá fora são conhecidas todas as minucias da operação—ainda hontem se não dignava illucidar a tal respeito, já não diremos tão completamente como aos iniciados de Paris e Londres, mas, sobre os pontos capitais ao menos, o publico do seu proprio paiz! Não ha motivos, diz elle, por mais especiosos, que possam obrigar um governo a entregar antecipadamente a publicidade o que vai ser presente ao parlamento.»

Mas que motivos haverá para que se entregue á publicidade no estrangeiro o que se recusa a communicar ao publico portuguez? E como é que o «Correio da Noite», obrigado a prestar-se ás mais tristes figuras pelo vergonhoso procedimento de quem o inspira,

concilia aquella sua opinião de agora, com a que ha poucos mezes dizia ter, quando em face das celebres linhas geraes de julho, bem mais explicitas de resto que o silencio de agora, queria a publicação do texto do contracto, «mas na folha official, para lhe dar a maxima authenticidade? ...»

Que coherencia, que seriedade, que dignidade politica é essa, que assim se desmancha e compromette, nas mais suspeitas contradicções.

O caso d'agora é differente, diz o orgão, enganado consigo proprio: o contracto Hintze foi assignado em julho e o parlamento só abria em outubro, ao passo que agora se fecharam as negociações, estando o parlamento já em vespuras da sua constituição. Esqueceu-lhe apenas acrescentar que essas vespuras se prolongaram e essa constituição se addiu quanto possivel, marcando-se nova sessão dos pares só para junto das ferias da Paschoa, e usando-se o expediente grosseiro de explicar pela ausencia de El-Rei a duas horas de Lisboa o addiamento da constituição da camara dos deputados. ...

Devia logicamente proceder d'este modo o governo da manigancia indecente dos envelopes, felicitado carinhosamente pelos banqueiros com quem contractou uma conversão ruinosa e immoral, pela qual o Estado se constitue devedor de quatro mil oitocentos contos que não recebe.

Insistindo em nada explicar ao paiz d'um negocio que tanto interessa a este; recusando-se a receber desde já dos nacionaes e dos contribuintes os parabens que insolentemente confessa ter na mão, vindos de estrangeiros e de banqueiros interessados; soccorrendo-se de novas e transparentes manigancias para retardar a apresentação do contracto ao proprio parlamento; procedendo d'este modo apresenta-se em contradicção flagrante com as suas gratuitas declarações de ter defendido palmo a

palmo o interesse nacional e prestado ao paiz um serviço relevante. Não podia ser mais lisongeira a impressão no paiz, diz o Correio. Mas d'onde suppora essa boa impressão, se em nenhum jornal estranho ao governo se vê reflexo de elle e se ha folhas officiosas progressistas, e das mais inteligentes e aguerridas, que nem sequer uma palavra diziam hontem a tal respeito, em defeza do governo e em reforço das suas affirmações e promessas? ...

Tem o paiz que fiar-se, na palavra de honra do Correio da Noite, até que o governo se disponha a desembuchar sobre o modo como o fez feliz, sendo abraçado em paga de tanta felicidade nacional... pelos illustres banqueiros contratantes! E a palavra de honra do «Correio da Noite» auctorisa-se na defeza da manigancia dos sobrescriptos, na invenção dia 20 A de fevereiro, no desembaraço com que agora acha justo que se cale e encubra, o que ha poucos mezes queria estampado por extenso na folha official. E apoia-se ainda em argumentos d'esta jaez:

«Do que se trata é de saber se o governo soube negociar melhor que o seu antecessor»

Alto lá. Não se trata de saber se o governo negociou apenas melhor de quem negociou pessimamente. Trata-se de apurar se o governo, depois de provas tão edificantes como a do concurso não concurso de fevereiro, defendeu com honra e com intelligencia os interesses do Estado.

Um negocio que no decurso de poucos mezes é susceptivel do salto enorme de 16 de julho transacto para os 460 por obrigação em que se diz fechado, passando pelos 445 da proposta Hambro ha pouco mais de um mez; um negocio que tão larga margem dá para concorrências e melhorias, é decerto bem conhecido, bem apreciado e bem appetecido, pelos banqueiros que n'elle tem intervindo e que tão empenhados se mostram em o agarrar.

Mas é ao mesmo tempo e evidentemente um negocio que define os estadistas portuguezes, cujos nomes se teem ligado a elle, como, na mais doce hypothese, ignorantes do verdadeiro alcance que elle tem. Os banqueiros sabem lindamente até onde podem ir sem perder. Os governos apenas teem mostrado não saber com segurança quanto podem pedir.

Deixe-se, pois, o orgão officioso de comparações e precedentes, que apenas provam contra. E deixe-se o governo de mysterios e de manigancias. Fale claro e diga o que fez, que é o seu dever e até o seu interesse, se, como diz, andou honradamente.

Do «Diario Illustrado»

Abreus

(Continuação do n.º 93)

Casa dos Marinheiros de Ponte de Lima—Gaspar de Amorim de Araujo, 1.º possuidor do vinculo e morgado da Torre de Refoyos, pela instituição de seu tio Lopo Malheiro Barrega. Casou com D. Izabel Coelho, filha de Tristão de Araujo, morgado de Sande, da casa de Lobrios. Tiveram D. Marianna de Vasconcellos, que casou com João Gomes de Abreu, Moço Fidalgo da Casa Real, filho de Ruy Gomes de Abreu e de sua mulher D. Isabel de Azevedo e Araujo, de Ponte de Lima, esta filha de Fernão Velho de Araujo e de sua mulher D. Inez de Amorim Antas, e aquelle, filho de Antonio de Abreu de Lima, senhor do «Paço de Anquião», e de sua mulher D. Anna de Magalhães, neta de Pedro Amorim Calheiros.

D. Marianna de Vasconcellos e João Gomes de Abreu foram paes de: Gaspar de Abreu e Lima, que casou com D. Maria Josefa Vieira Pinto Maciel, filha de Antonio Alvares Maciel, senhor do morgado do Outeiro, em Ponte de Lima,—de Manoel de Abreu e Lima, Moço Fidalgo, que casou com D. Maria, filha de Jacintho Curado, e de sua mulher D. Maria Curado,—de Tristão Gomes de Abreu, Moço Fidalgo, fallecido em 1735, e de D. Anna Gomes de Abreu, que casou em Vianna com Luiz de Mesquita.

Casa dos Vieiras—Vasco Pires Vieira (o moço), Fidalgo da Casa Real, senhor da «Torre Solar de Vila Secca» e donatario do concelho de Vieira, filho de outro Vasco Pires Vieira, Fidalgo da Casa Real no tempo de El-Rei D. Diniz, seu conselheiro e um dos que assistiu ao conselho que este monarcha reuniu para expor os agravos que tinha de seu filho D. Afonso, e um dos mais honrados fidalgos de seu tempo. Ca-

sou com D. Maria Gomes de Abreu e Lima, filha de Gongalo de Abreu e Lima, Fidalgo da Casa Real, senhor do solar e Torre de Abreu em Regalados, e de sua mulher D. Isabel de Sotto-Mayor, natural de Galliza, filha dos duques de Sotto-Mayor, n'aquelle reino. Tiveram: Lopo Vieira de Abreu, Fidalgo da Casa Real, que succedeu na casa de seu pae. c. g.; Francisco Vieira de Abreu c. g.; e D. Maria Vieira de Abreu, que casou na casa e quinta do Rio Longo-concelho de Vieira.

Casa de Alentejo—Gongalo de Abreu e Brito, senhor do «morgado de Guilhaderes», filho de D. Margarida Malheiro Marinho Brandão e de Jacome de Araujo e Brito. Casou em Braga com D. Maria de Abreu e Lima, filha de João Gomes de Abreu e Lima, e de D. Angela Fernandes. Tiveram: Antonio de Araujo de Abreu e Lima, que casou com D. Anna Maria de Araujo Gajo, filha de Jacome Pereira Gajo e de D. Pascha de Araujo e Brito, e foram paes de D. Thereza Maria Gajo de Abreu e Lima, que casou com Antonio Barreto Gavião fallecido em Lisboa no anno de 1738 c. g.

Casa do Casal do Paço—Pedro Falcão Marinho, Fidalgo da Casa Real que viveu em Monção. Casou com D. Catharina Soares de Langões, filha de Diogo Soares de Brito, senhor da quinta de Bornaria, em Monção, e de D. Magdalena Felgueiras. Tiveram: Diogo Soares Falcão (o Bigodes), que viveu na sua quinta do Paço de Moreira, em Monção, e casou com D. Maria de Abreu de Zuniga, filha de Pedro Gonçalves de Zuniga, fidalgo castelhano, e de sua mulher D. Inez de Abreu, filha de Alvaro de Abreu, senhor da Torre da Grade.

Casa de Sande—D. Maria da Gloria da Veiga Cabral da Camara, filha de José Maria da Veiga Cabral da Camara, senhor da Casa de Cidadelhe. Casou com Gaspar de Abreu de Lima Pinto Cardoso, filho de João Gomes de Abreu de Lima Pinto Cardoso, senhor da Casa do Outeiro, em Ponte de Lima, e de D. Marianna Victoria de Queiroz de Vasconcellos Lencastre.

ABREUS BACELLARES

(Aditamento)

§ 1.º

1.º Martim Afonso Bacellar. E' o primeiro individuo com este nobre appellido de que ha memoria, e que os melhores linhagistas lhe dão successão continuada. Foi Senhor da Honra de Mira, e casa solar de Bacellar, na parochia de Cerdal, antiga comarca de Valença do Minho.

Casou com D. Sancha Vasques, senhora do Couto de S. Fins, e da «Casa e Paço de Lara», filha de Pedro Nunes de Barbosa, e de D. Elvira Martins da Maya.

Tiveram:

2.º Afonso Martins Bacellar, com quem se continua.

3.º Afonso Martins Bacellar. Casou com D. Mecia Gil Cabeça, filha de Alvaro Pires Cabeça e neta de

Gonçalo Pires de Parada, senhor da «Casa de Parada», em Riba de Mouri, a quem El-Rei D. Fernando mandou acrescentar o appellido de «Cabega», e descendia de Gonçalo Fernandes Altamorino, rico-homem de El-Rei D. Fernando «o Santo», no anno de 1065.

Tiveram: 3 Alfonso Gil Martins Bacellar, com quem se continua.

3 Alfonso Gil Martins Bacellar. Casou com D. Helena Gomes de Abreu, filha de Vasco Gomes de Abreu, senhor do «Couto e Casa de Abreu», e do Concelho de Valladares, alcaide-mór de Melgaço e de Castro Laborim, no tempo dos reis D. Fernando e D. João 1.º, entrando mais tarde, esta familia nos «Senhores de Regalado».

Este Alfonso Gil Martins Bacellar serviu aos reis D. Diniz e D. Alfonso 4.º nas guerras contra Galiza, que por seu mandado lhe fez o infante D. Pedro, conde de Barcellos, o qual lhe concedeu grandes privilegios, achando-se no mosteiro de Ganfei em 3 de novembro de 1284.

Tiveram: 4 Vasco Gil Bacellar, com quem se continua.

4 Vasco Gil Bacellar. Casou com D. Anna Gomes de Abreu e Lyra, filha de D. Alfonso de Lyra Valladares e de D. Maria de Sotto Mayor, neta paterna de D. Lopo de Lyra Valladares, e materna de D. Theozza de Abreu.

Tiveram: 5 Vasco Gil Bacellar, com quem se continua.

5 Vasco Gil Bacellar. Foi fidalgo de solar e senhor da «Torre de Bacellar», que El-Rei D. João 1.º lhe confirmou e lhe deu sete casaes, em Remelhe, junto ao Porto. Casou com D. Helena ou D. Theozza (segundo outros) Gomes de Abreu, filha de Pedro Gomes de Abreu, alcaide-mór de Melgaço e de Lapella, senhor do «Couto e Casa de Abreu».

Tiveram: 6 Ruy Vaz Bacellar que segue no § 3.º sob n.º 6.

6 Alvaro Vaz Bacellar, com quem se continua no § 2.º sob n.º 6.

6 D. Leonor Rodrigues Bacellar, que casou com Pedro Vaz de Abreu.

6 Alvaro Vaz Bacellar, filho 2.º de Vasco Gil Bacellar e de sua mulher D. Helena Gomes de Abreu. Foi Senhor da «Torre de Bacellar», e fidalgo de «solar».

Casou com D. Maria Soares Pereira, filha de Pedro Gomes Pereira de Tangil, rico-homem, e de sua mulher D. Senhorinha Gomes Pereira do Lago, neta paterna de Heitor Soares de Tangil, e de sua mulher D. Maria Pereira, descendente da «Casa dos Condes da Feira», e materna de João Gomes do Lago, e de sua primeira mulher D. Botes de Azevedo e Araujo, a qual era filha de Fernão de Araujo, creado do infante D. Pedro, e de sua mulher D. Ignez Vaz de Azevedo.

Tiveram: 7 Pedro Vaz Soares, que casou com D. Mecia Pereira, c. g.

7 D. Isabel Alves Bacellar, que casou com Payo Rodrigues de Araujo, de Monção, c. g.

7 D. Margarida Vaz Soares, que casou com Alvaro Rodrigues Felgueira, c. g.

7 D. Beatriz Alves Bacellar, que casou com Rodrigo Trancoso de Lyra, Senhor de Lyra, filho de Diogo de Lyra, Bermudes, senhor de Lyra, e de sua mulher D. Maria Alves Trancoso, senhora de Moreira e suas jurisdições, a qual era filha de Rodrigo Trancoso, senhor das jurisdições de Trancoso, Rio Frio e aldêa de Castelhanes, e de sua mulher D.

Constança Alves de Sotto Mayor, filha de Alvaro Vasques de Sotto Mayor.

O dito Alvaro Vaz Bacellar, antes de haver casado, teve amores com D. Joanna Marinho, fidalga gallega, filha de D. Vasco Marinho, e de sua mulher D. Joanna Lopes de Aldão, de cujas relações teve D. Vasco Marinho, do qual descende (segundo a opinião geral dos melhores linhagistas) o tronco principal dos «Marinhos» em Portugal, por sua mãe D. Joanna Marinho, descendente directa dos «Marinhos de Galiza», onde tem seu «solar», e onde são dos primeiros fidalgos de «Hepanha». Vide adiante n'esta Noticia Historica e Genealogica «Demonstração do parentesco dos Abrens com os Marinhos».

(Continua) Porto. José Augusto Carneiro.

Escolas Agricolas "Maria Christina" LIÇÕES

A abelha mãe tem tambem agulhão, recurvado e só faz uso d'ell para matar as suas rivais, cravando-o n'uma das aberturas respiratorias situadas na base do abdomen.

Geralmente só sae uma vez da cocha para ser fecundada, ao ar livre, sendo essa fecundação sufficiente para a postura de alguns annos. Esta saida effectua-se, ordinariamente, do 7.º ao 16.º dia do seu nascimento e não sendo fecundada nas primeiras semanas do seu nascimento, nunca se effectua depois.

A abelha fecundada põe ovos de obreiras nos primeiros 10 mezes e só depois do estio do segundo anno é que põe ovos de machos e fêmeas. Quando envelhece só põe ovos de machos e o mesmo succede quando não é fecundada.

A abelha fecundada, na sua maior postura, na primavera pode atingir trez a quatro mil ovos por dia, sendo a postura proporcional á quantidade de alimento que consome. A postura começa em janeiro e termina em outubro.

A abelha mãe deposita um ovo em cada cellula, mas se por acaso deixa cair mais que um, as obreiras encarrgam-se de tirar os excessos.

A palestra é hoje, á uma hora da tarde, na propriedade do sr. José Ferreira Barrozo, na freguezia de Faria.

Theatro Gil Vicente

Com a recita do ultimo domingo, realisada n'este theatro, fez a sua estreia o Grupo Dramatico-Musical Gil Vicente, composto de um punhado de estimadissimos rapazes, verdadeiramente amantes da sua terra e da sublime arte de Talma e de Verdi.

Recita de elite e suggestivamente fidalga, que decorren animada e entusiasticamente, deixando uma nota de suave impressão no espirito de todos, pelas peças exhibidas, distinctamente representadas, e pelos elementos que, n'uma só vontade, se congregaram para tão auspiciosa noite de theatro.

um desempenho a todos os respeitoos co recto e levantado, absolutamente digno do talento que Julio Dantas pôz ao serviço d'essa festejada obra.

Seguiu-se-lhe a Roca (Heracles, repertorio da alta comedia, de um dos nossos maiores artistas da palavra e da penna, o mallogrado Pinheiro Chagas, em que tomou parte a ex.ª sr.ª D. Elisa Vinhas, gentilissima dama da nossa melhor sociedade, que — besequitosa e gallardamente e com uma amabilidade que para sempre a conservará p'essa ao coração agradecido e affectuoso de todos os rapazes do Grupo — se prestou a exhibir aos nossos olhos a adoravel figura da Viscondessa, havendo-se, a despeito das commoções e incertezas de uma estreia, com a distincção e a vontade de quem está habituada a triumphar das escabrosidades do palco e conservando-se sempre na linha de uma nobre e titular, que — com arte e finissimas maneiras, ora mostrando-se ferida no seu orgullo e vaidade de mulher da alta roda, ora desfazendo-se em lagrimas e recordando, suave e ternamente, o amor de outros tempos, ao conceber de relance um plano que a fez vibrar de intimo jubilo — tem o magico poder de lavar o Visconde, seu marido, a confirmar o conhecido rifão: — todos a comem. . . a questão é sabel-a-lar».

Foi certamente a nota mais aguda e sci tilante d'essa noite inolvidavel de festa e que ficou sendo para o selecto e numeroso auditorio, que escutou os encantos e seduções da sua voz limpida e pe nenina, especie de fio d'ouro a prender-nos a todos e a atrahir-nos irresistivelmente, numa soberba e esperancosa revoicção d'artista.

O nosso presadissimo amigo, sr. Carlos Paes, houve-se com pericia e de molde a confirmar os seus creditos de amator distincto, no papel de Visconde.

Dois estudantes no prego e Doitos com juizo, foram comedias cujo desempenho deu motivo á mais franca gargalhada pelo disparatado das suas situações e ditos felizes, de que ambas se acham rechejadas á farta.

Os sympathicos rapazes portaram-se bem a valer, mas deixem-nos especialisar — pelo amor de Deus não se zanguem! — o Eugenio Azevedo, que deu todo o relevo aos seus papeis e que se sustentou sempre de um comico irresistivel, conservando os espectadores em constante hilaridade.

O Alvaro Costa recitou duas poesias muito mimosas e que impressionaram agradavelmente.

Os srs. Antonio Azevedo e Loureiro Dias — dous primorosos amadores — devem estar plenamente satisfeitos do espectáculo que organisaram e que tanto fizeram brilhar com o seu concurso.

Todos os amadores foram estrepitosamente palmeados, offerecendo o Grupo á ex.ª sr.ª D. Elisa Vinhas uma capivante recordação, que affirmava ao mesmo passo o seu reconhecimento pela gentileza com que s. ex.ª se prestou a colaborar n'uma festa de rapazes a todos os respeitoos sympathicos e estuantes do mais quente entusiasmo no resur-

zimento das brillantissimas representações, que ahi nos deu, em tempos de nunca esquecida memoria, o grupo dirigido pelo sandoso Joaquim Malheiro, esse bello moço e superior talento, que chegou a ser um consagrado na arte de Talma e de quem o dr. Rodrigo Velloso, illustre juriscosulto, dizia — fazendo o paralelo entre o trabalho d'elle e o do grande actor Tasso no papel de Luiz, d. Morgalinha de Valfior — que o Joaquim Malheiro só era inferior ao Tasso quando queria imitar este.

Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos — encerramento das lojas de mercearia.

Conforme dissemos em o n.º ultimo n.º, a direcção desta sympathica collectividade resolveu, em sua ultima sessão, pedir aos srs. negociantes de mercearia o encerramento dos seus estabelecimentos ao domingos, desde as 3 horas da tarde até ao toque das Avé-Marias.

Ha quasi cinco annos que os caixeiros das lojas de fazendas gozam de algumas horas de liberdade em cada domingo. De tal modo os srs. negociantes hão dado cumprimento ao seu compromisso, que hoje pode affirmar-se, sem receio, que o encerra-ento dos estabelecimentos de fazendas em Barcellos passou a ser um costume que difficilmente poderá ser alterado, por isso que os srs. negociantes acham se bem com elle a reconciliem a necessidade de o conservar.

O encerramento em nada prejudica o commercio, porque o povo, acostumado a ver fechadas as lojas, não vem á villa aos domingos de tarde para effectuar as suas compras.

Não ha, pois, razão para que os srs. negociantes de mercearia deixem de attender á justissima e louvavel pretensão da Associação dos caixeiros.

Lembre-mos de que, — como disse o distincto higienista dr. Ricardo Jorge, — «poupar energia é ganhar energia», e gasta-se mais depressa a machina que trabalha consecutivamente, porque se deteriora, do que aquella que tem descanso de algumas horas.

E, portanto, muito justa, a pertença dos caixeiros, e por isso contámos registar aqui a adhesão dos srs. commerciantes de mercearia.

No proximo n.º diremos do andamento dos trabalhos que se prendem com este assumpto.

Procissão dos Passos

Realisou-se no passado domingo, como estava annunciado, com toda a imponencia e brilho, a Procissão dos Passos.

No sabbado á noite foi conduzida da igreja do Bom Jesus da Cruz, para a igreja Matriz, processionalmente e encerrada em camarim, a rica imagem do Senhor dos Passos, sendo acompanhada por grande numero de fieis.

No domingo por volta das 4 horas da tarde, sahiu da igreja matriz, após o sermão do Pretorio pelo rev. Rainho, a magestosa procissão, organizada segundo o programma que já aqui publicamos, percorrendo o itinerario ali indicado.

Na procissão incorporaram-se muitos irmãos e cerca de setenta anjos, muitos dos quaes iam luxuosamente vestidos.

Nas ruas onde passou a procissão estavam, como de costume, alguns Passos, decentemente ornamentados por devotos.

A veronica cantava os versiculos apropriados n'uma voz doce e sentimental, acompanhada pela capella do sr. Bernardino Pereira. O coro das tres meninas representando Maria Magdalena, Maria, mãe de Theago e Salomé agradou tambem.

A bella imagem do Senhor dos Passos — preciosidade artistica tão admirada por nacionaes e estrangeiros — e o rico andor pondiam a attenção de todos.

Após o pallio, sob o qual o rev. capellão conduzia o Santo Lenho, seguia uma força militar, que fazia a guarda d'honra, sob o commando do sr. alferes Barbeitos Pinto.

No couce ia banda dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão, que durante o cortejo executou differentes marchas fúnebres.

Recorrendo á procissão ao templo do Bom Jesus da Cruz, subiu ao pulpito o rev. Rainho fazendo o sermão do Calvario.

Como nos annos anteriores, os anjos que figuraram na procissão estiveram n'um estrado levantado na capella-mór durante a visitação dos fieis.

Em virtude de no domingo se realisarem outras procissões nos concelhos limítrophes e até no nosso, o numero dos visitantes foi inferior ao dos annos anteriores.

A procissão, contudo, não desmereceu do antigo luzimento, concorrendo para isso os esforços da digna mesa da Irmandade, á qual cabem merecidos louvores.

O nosso amigo Agostinho Moreira, thesoureiro da Irmandade, recebe quaesquer contas de despesa até ao dia 15 do corrente mês, e pede-nos para recommendarmos aos interessados que apresentem as suas contas até aquelle dia.

Tambem se realisou no domingo passado, na freguezia de Manhente, a costumada procissão dos Passos.

Por coincidir com a d'aqui, não affluio aquella freguezia tanto povo como nos demais annos.

Em todo o caso via-se ali bastante gente e a procissão não desmereceu do seu antigo brilho.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o seguinte movimento:

Rezes abatidas: bois, 11; vacas, 35; vitellas, 10; carneiros, 8. Total, 67. Pesaram 9:744 kilos. Pagaram: á Fazenda 408:450 reis, á Camara 233:840 reis e para o matadouro 41:600 reis.

Furto

Em Santa Eugenia de Rio Covo, os larapios, sabendo que a sr.ª Quiteria Martins havia sahido de casa para ouvir missa, penetraram na mesma casa, por meio de arrombamento, roubando 3 cordões d'ouro, um par de brincos e diversasroupas.

A auctoridade procede a averiguações.

Fallecimentos

Dr. Francisco F. da Fonte

Após dolorosa enfermidade que o reteve no leito...

Este desenganar era de ha muito previsto...

O dr. Fonte, depois da sua formatura em Direito na Universidade de Coimbra...

Exerceu diferentes logares de representação, como administrador do concelho...

Depois da scisão neste partido, o finado conservou-se ao lado do seu e nosso chefe...

Dedicando-se á agricultura, revelou-se sempre um intendido nessa matéria...

Sentindo immenso a perda d'aquelle nosso amigo e valioso correligionario...

Durante o tempo que o cadaver esteve em camara ardente...

No seu funeral incorporaram-se os Bombeiros Voluntarios...

Testamento.—O Dr. Francisco Ferreira da Fonte deixou testamento...

Declara que não tem ascendentes ou descendentes:

Deixa 100\$000 reis á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios...

Deixa 500\$000 reis á real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz...

Deixa 400\$000 reis á creada Catharina Maria de Souza...

Deixa 300\$000 reis a Gertrudes, sobrinha da mesma creada...

João Joaquim Fernandes

Victimado por uma lesão cardiaca, falleceu na terça feira ultima...

Homena muito digno e honrado, modesto e despretençioso...

Exerceu por vezes o logar de vereador municipal...

Os seus funeraes realisaram-se no templo do Bom Jesus da Cruz...

A familia enlutada os seus sentimentos pesados.

Tambem se finou nesta villa a octogenaria Maria Rita Alves...

Paz á sua Alma.

Henrique da Cunha

O telegrapho deu-nos antehontem a noticia de ter fallecido no Pará, Brazil...

Esta noticia inesperada veio colher a surpresa e encher de magua e profunda tristeza a familia de extincto.

O finado era ainda novo, saudavel, e havia seguido ha annos para o Pará...

A morte, porém, desfaz esses sonhos e cortou-lhe o fio da existencia!

Tomamos parte no golpe que tão fudemente feriu a familia enlutada.

CARTEIRA ELEGANTE

Miagens

Esteve no Porto o sr. Visconde de Godim.

Veio a esta villa, hospedando-se em casa do sr. dr. Luiz de Novaes...

Retrou para Braga, onde assumiu a direcção do importante estabelecimento da «Cooperativa Bracarense»...

Estiveram no Porto os srs.: conselheiro mgr. Domingos José de Sousa, padre Augusto Cunha...

Foi hontem a Famliação o sr. dr. Luiz de Novaes.

Enfermos

Encontra-se enfermo o sr. João Botelho da Silva Cardoso...

Rápidas melhoras é o que sinceramente lhe desejamos.

Retirou para a vizinha freguezia d'Abade do Neiva, a fim de convalescer dos incommodos de saúde...

Aniversarios natalicios

Fazem annos:

Amanhã—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Dia 13—o sr. Miguel Augusto Lemos.

Dia 15—o sr. Plácido Lamella.

Passou na terça-feira ultima o anniversario natalicio do nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas...

Donativo

O sr. Visconde de Nova Java contemplou a Real Associação de Soccorros Mutuos Barcelloense com a quantia de 5:000 reis.

ANNUNCIOS

Editos de 6 meses e de 40 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—na acção civil de processo ordinario em que é requerente Antonio Joaquim Gonçalves...

qual pretende o mesmo requerente:—ser julgado e habilitado como unico representante dos herdeiros dos ditos ausentes...

de terem os ausentes João e irmão José sido casados e deixado filhos, devendo annullar-se e rescindir-se as partilhas feitas nos ditos inventarios...

Barcellos, 27 de março de 1905.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Silvina e Castro O escrivão do 5.º officio, João José dos Santos Terroso

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELLOS

O MAIO DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÃES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm.^{os} freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pastéis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, obervando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e lhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

ILLUST AÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 94000 reis por anno — 48500 por semestre — 24250 por trimestre — 750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 48000; trimestre, 28000.
Brazil — Anno, 523000 rs. fracos; semestre, 308000 rs. fracos
Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho de terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.